pessoas, estará expondo também sua indignação e senso crítico perante aos acontecimentos positivos ou negativos que acompanham o desenvolvimento do nosso país.

Neste contexto, a leitura é imprescindível para a vida ou seja, para um melhor convívio em sociedade, para o crescimento individual, profissional e coletivo por isto, as instituições de ensino tem o dever de ensinar aos seus educandos os conhecimentos científicos (que são os saberes considerados "universais") para que tenham um bom embasamento teórico e bons argumentos quando forem debater sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos críticos e reflexivos sem desprezar o conhecimento empírico que está presente em nossa cultura há muito tempo.

A perspectiva de um modelo de educação moderna e democrática proporciona tanto educadores quanto educandos a exporem suas ideias de forma abrangente, considerando que este modelo de educação moderna não despreza os saberes adquiridos previamente pelos educandos pelo contrário, auxilia para que as relações de ensino e de aprendizagem se tornem mais simples, agradável e prazeroso pois, o aluno sente-se valorizado por este conhecimento pré existente e começa a identificar-se ainda mais com o ambiente escolar. É fundamental para o educando este momento, esta troca de experiências principalmente ao ingressar na educação infantil considerando que este é o momento em que as crianças começam a compreender que a partir daquele momento, fazem parte de um novo grupo, no qual irá comunicar-se com outras crianças que possuem ou conhecem outras formas de cultura diferente da sua e isso lhe proporcionará reconhecer-se como um ser individual que possui características próprias e em seguida iniciará todo um processo de construção de identidade no qual os educadores fazem parte e devem acompanhar seu progresso de uma maneira que os auxilie neste processo de transição.

Diante do acima exposto, compreendemos a importância de uma boa relação entre educadores e educandos durante o processo educacional no qual ambos são sujeitos neste processo pois ao mesmo tempo em que aprendem também ensinam.

Introduzir a leitura no cotidiano dos educandos não é uma tarefa fácil principalmente na educação infantil que é uma fase muito delicada na vida da criança e qualquer conceito mal trabalhado pode ocasionar um trauma para a vida inteira. Porém, é fundamental que eles adquiram este hábito desde pequenos para que cresçam e desenvolvam o gosto pela leitura que é imprescindível no cotidiano de qualquer indivíduo. Neste sentido, os educadores têm um papel fundamental neste exercício de introdução à leitura, escolher bons livros e auxiliar na construção de hipóteses elaboradas pelas próprias crianças pode ser um grande passo para que a leitura seja de alguma forma significativa para estas crianças.

Este novo método de ensino é o modelo que as escolas precisam atualmente. Uma escola interessada nos problemas da sociedade e preocupada com a realidade e o aprendizado de seus educandos. Neste contexto, deve-se refletir sobre uma forma de atrair os educandos para a escola sem que eles se sintam obrigados a frequentá-la, somente desta maneira conseguiremos formar cidadãos críticos engajados no desenvolvimento satisfatório de um país.

REFERÊNCIAS

ARATANGY, Cláudio. **Didáticas; professor alfabetizador -1ª série/Secretaria da Educação, fundação para o desenvolvimento da educação**. São Paulo: FDE, 2008.

BELINTANE, Claudemir. **Leitura e Alfabetização no Brasil: Uma busca para além da polarização**. http:// www.scielo.br/pdf. São Paulo, 2006. Acesso em Junho de 2010.

BURGARELLI, Cristovão. **Desejos de encadear letras**. http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo. Campinas, 2009. Acesso em Junho de 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler; em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 45ºed, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 10ºed, 2004.

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NUNES, Terezinha. **Dificuldades na Aprendizagem da Leitura: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 4ºed, 2001.

SAWAYA, Sandra Maria. **Alfabetização e Fracasso Escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista**. http:// www.inep.gov.br. São Paulo, 2000. Acesso em Junho de 2010.

Mediação e Gestão de Sala de Aula em Tempos de Pandemia: Um Estudo de Caso em uma Escola Pública de São Paulo

Luana Beatriz Xavier Nunes

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir e discutir as mudanças relacionadas na mediação e gestão de sala de aula frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), no

contexto de uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de São Paulo. Embora ainda não seja possível mensurar os reais impactos ocasionados pela pandemia no ensino público, estes já são sentidos na sociedade, exigindo adaptação de estudantes e professores, buscando novas estratégias pedagógicas para o enfrentamento da situação. Para tal, utilizou-se a análise de um estudo de caso descritivo a partir de observação participativa. Percebe-se que a tecnologia pode ser uma grande aliada para atenuar o impacto da pandemia na área educacional exigindo, entretanto, uma outra perspectiva e preparo por parte de alunos e professores gerando profundas mudanças principalmente relacionadas à mediação e gestão de sala de aula, exigindo novos conhecimentos, práticas e organizações do trabalho pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: mediação; ensino à distância, pandemia, COVID-19, gestão de sala de aula.

1. INTRODUÇÃO

A suspensão das aulas presenciais em decorrência das medidas de distanciamento social com o objetivo de conter o avanço e disseminação do novo coronavírus trouxe profundas mudanças na forma de organização do trabalho pedagógico, especialmente nas escolas públicas de ensino básico.

Com essa nova realidade no país, alunos, responsáveis e professores tiveram que adaptar suas rotinas de aprendizado, sendo orientados a manter atividades remotamente utilizando plataformas digitais a fim de continuar garantindo o direito constitucional de acesso à educação contido no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394 de 1996.

Para as escolas municipais da cidade de São Paulo, a instrução normativa nº15 publicada em 08 de abril de 2020 estabeleceu critérios para a organização das estratégias disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação para assegurar a aprendizagem dos estudantes durante esse período. De acordo com o Art.2º: "O processo de aprendizagem a partir de 13/04/2020 e enquanto durar o período de suspensão (...), dar-se-á prioritariamente por meio de material impresso e complementarmente em ambiente virtual.

O material impresso foi disponibilizado pela Rede Municipal de Ensino e enviado para a casa dos estudantes com atividades para um período de dois meses, além disso, os professores e estudantes deveriam manter contato de forma online, por isso, em parceria com a Google, foi disponibilizado também o Google Sala de Aula plataforma para responder dúvidas e continuar o processo de ensino e aprendizagem, assumindo que a maior parte dos estudantes já usa celular ou tablet e estariam prontos para acessar as ferramentas que os manteriam conectados e engajados com as atividades escolares (SME, 2020).

A modalidade à distância exigiu uma mudança nas práticas de mediação pedagógica e gestão de sala de aula. A gestão da sala de aula é conceitualizada por Djigic e Stojiljkovic (2012) como o conjunto de ações desenvolvidas pelo professor para a evolução de um ambiente favorável e estimulante à aprendizagem escolar e socioemocional dos alunos. Engloba a gestão do espaço, tempo e atividades, assim como a gestão do comportamento (disciplina) dos alunos, articulando, para tal, as características do professor e as suas competências.

As diferenças entre a mediação na aprendizagem presencial e à distância também são evidentes já que as propostas da educação à distância nem sempre têm a mesma preocupação e os mesmos princípios educacionais que norteiam seu planejamento, organização, metodologia e mediação pedagógica. De acordo com Prado (2006), a mediação pedagógica, na abordagem do estar junto virtualmente, se concretiza pelas constantes recriações de estratégias a partir da interrelação dos materiais, atividades e interações pessoais.

Diante desse cenário e das alterações exigidas na organização do trabalho pedagógico, esse artigo busca refletir e discutir as mudanças relacionadas na mediação e gestão de sala de aula frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), no contexto de uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de São Paulo.

2. MEDIAÇÃO E GESTÃO DE SALA DE AULA EM TEMPOS DE COVID-19

Brophy (2011) define a gestão da sala de aula como sendo as medidas tomadas pelo professor para "[...] criar e manter um ambiente de aprendizagem propício para o ensino eficaz (organizar o ambiente físico, estabelecer regras e procedimentos, manter a atenção dos alunos nas aulas e engajá-los nas atividades)". Gauthier et al (1998) enfatiza que a gestão da sala de aula deve manter um ambiente favorável tanto ao ensino quanto à aprendizagem.

Estudos que se propõem a discutir gestão em sala de aula normalmente tem como foco o problema da indisciplina, entretanto, o tema vai além disso. Para Gauthier et al (1998), as habilidades de gestão da sala de aula estão relacionadas aos ganhos de aprendizagem dos alunos, pois maximizam o empenho deles em suas tarefas, o que significa que bons gestores da classe tendem a ser bons professores também e vice-versa. Isso porque os professores com grandes habilidades de gestão da sala de aula tomam medidas preventivas que diminuem a frequência dos comportamentos inadequados. Entretanto, quais seriam os comportamentos inadequados dentro de uma plataforma de ensino remoto?

De modo geral, nessas plataformas, é solicitado ao aluno explorar o material enviado e responder isoladamente, a exercícios e testes. Há também, atendimento às dúvidas, fórum de discussões, contam com a possibilidade da reali-

zação de videoconferências e não exigem o acesso simultâneo de professores e alunos. O que se espera é a participação dos estudantes, cumprimento dos prazos estabelecidos, compreensão e respeito às regras de cidadania digital.

De acordo com Rosa (2016), esse novo ambiente, permeado por novas formas de se interagir, posto como um recurso didático para o fazer cotidiano da sala de aula, contribui para aumentar a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a principal problemática surge quando pensamos que o ambiente presencial de sala de aula é diferente do ambiente virtual de aprendizagem, que acaba exigindo do professor o uso e domínio de plataformas que forneçam essa mediação entre o docente e o estudante.

Nesse sentido é importante ressaltar que os conceitos de gestão de mídias em educação são englobados no contexto da gestão de sala de aula, envolvendo uma variedade de reflexões e tomada de decisões que orientam o trabalho pedagógico e se articulam com o planejamento. Segundo Kenski (2006), a gestão das mídias envolve cuidados com a seleção, condições de operação e de manutenção dos equipamentos escolhidos para serem utilizados. Requer a garantia de seu pleno funcionamento e a disponibilização dos mesmos durante todo o tempo em que as atividades estiverem sendo realizadas. O que veremos mais adiante que não foi possível dado ao fato de que boa parte dos alunos nem possui acesso à internet.

No cenário atual, foi exigido do professor esse domínio do uso dessas tecnologias digitais sem que antes fosse feita uma formação adequada. Segundo Mercado (2014), são necessárias competências específicas desde a formação, conhecimento dos instrumentos pedagógicos das tecnologias digitais, mediação pedagógica entre alunos, grupos e material didático, produção de conhecimento colaborativo e a necessidade do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

Sendo assim, as atuais necessidades da educação implicam no desenvolvimento das competências docentes relacionadas à alfabetização tecnológica, que incluem habilidades em alfabetização digital, com capacidade de selecionar, produzir, adaptar e utilizar conteúdos educacionais digitais, jogos, exercícios e conteúdo da web em laboratórios de informática ou em salas de aula (MERCADO, 2014).

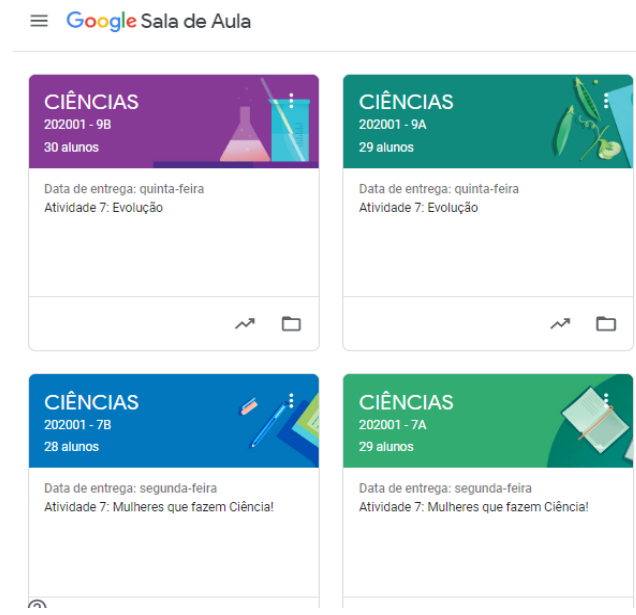
De acordo com Ferreira (2020), é muito difícil para as escolas públicas adaptarem-se à cultura digital, já que mesmo o governo disponibilizando algumas ferramentas tecnológicas às escolas, há, em contrapartida, as unidades educacionais sofrendo, por exemplo, pela falta de uma formação adequada dos docentes no que tange a aplicabilidade educacional desses recursos e outros entraves.

O professor precisou se adaptar e utilizar como recurso para mediação do processo de aprendizagem em tempos de pandemia, para tal, foi disponibilizado o Google Classroom (Figura 1), ferramenta assíncrona com potencialidades pedagógicas para o ensino remoto. A ferramenta é online, abriga alunos e professores, facilitando a entrada (login) e a integração de diferentes recursos disponibilizados pelo próprio Google como: Gmail, Google Drive, Hangouts, Google Docs e Google Forms (GOOGLE CLASSROOM, 2020).

O sistema de atividade ou postagem na plataforma gera automaticamente uma notificação direta no e-mail do aluno, deixando-o sempre atualizado sobre os conteúdos inseridos no ambiente virtual, fator que possibilita maior a interação e engajamento entre a turma (GOOGLE CLASSROOM, 2020).

Ao fazer login, o professor pode fazer as atualizações da plataforma, postando informações, avisos, comentários e atividades que podem ser disponibilizadas de diferentes formas, como perguntas objetivas, testes, fóruns e materiais de apoio como anexar arquivos de texto, imagem, vídeos do Youtube e outros sites.

Figura 1: Exemplo da página inicial do Google Classroom.



Fonte: Google Classroom

A Secretaria de Educação de São Paulo (SME-SP) disponibilizou e-mails e senhas de acesso aos alunos e professores, disponibilizando também uma página com um guia de orientações para os estudantes e família[1] incluindo tutoriais de como realizar os primeiros acessos à plataforma, orientações quanto à rotina de estudos e cidadania digital. Além da plataforma, a SME-SP produziu um material impresso o "Trilhas de aprendizagens" abordando temas de Português, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

(1) Disponível em <https://www.edu.sme.prefeitura.sp.gov.br/>

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para esse trabalho, foi utilizado o método de estudo de caso qualitativo (LUDKE e ANDRÉ, 1986) que se caracteriza pelo estudo de um caso bem delimitado, possuindo três fases, uma primeira aberta ou exploratória que define as unidades de análise, as questões iniciais e estabelece mais precisamente os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; uma segunda mais sistemática em termos de coleta de dados, utilizando fontes variadas e instrumentos estruturados e uma terceira, com a análise e interpretação dos dados.

O estudo foi realizado com a observação participativa como técnica de levantamento de dados, durante 10 semanas entre abril e junho de 2020 em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na Zona Leste de São Paulo.

A pesquisadora observadora é professora de Ciências das turmas de Ensino Fundamental II dessa escola há três anos e assim como todos os outras professores da unidade teve que iniciar atividades remotas incluindo aulas e reuniões pedagógicas nesse período. Diante das propostas e recomendação da Secretaria Municipal de Educação, as observações buscaram responder: Como se deu efetivamente a reorganização do trabalho pedagógico à distância? Quais as dificuldades enfrentadas durante essa transição? Quais as mudanças com relação a mediação do professor no processo de ensino aprendizagem? Como se deu a gestão de sala de aula em ambientes virtuais?

Uma vez identificados os elementos-chave e os contornos aproximados do estudo, segundo André (2013), o pesquisador pode proceder à coleta sistemática de dados, utilizando fontes variadas, instrumentos – mais ou menos – estruturados, em diferentes momentos e em situações diversificadas.

Bassey (2003) considera que há três grandes métodos de coleta de dados nos estudos de caso: fazer perguntas (e ouvir atentamente), observar eventos (e prestar atenção no que acontece) e ler documentos. Nesse estudo, a observação foi o método de coleta de dados. As observações, segundo Stake (1995) dirigem o pesquisador para a compreensão do caso. É preciso fazer um registro muito detalhado e claro dos eventos de modo a fornecer uma descrição incontestável que sirva para futuras análises e para o relatório final. Para analisar os dados, foram selecionadas informações levantadas no caso, descartando as desnecessárias e organizando em categorias definidas (QUADRO 1) sobre a mediação pedagógica e sobre a gestão de sala de aula. O material analisado consistiu em:

a) registros escritos de observação da prática pedagógica da professora, em que foram explorados os seguintes núcleos temáticos: planejamento, gestão de sala de aula, atividades propostas, uso de materiais concretos, comunicação entre professor e aluno.

b) registros de observações das reuniões pedagógicas realizadas duas vezes por semana entre os meses de abril, maio e junho.

c) registros de comentários, participação dos alunos nas atividades propostas.

Quadro 1: Categorias de análise

Mediação pedagógica	**Gestão de sala de aula**
Comunicação (diálogo, debates, interações)	Regras e procedimentos
Atividades	Engajamento e participação
Materiais	Tempo
	Disciplina

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados foram organizados e apresentados com o objetivo de facilitar a verificação das proposições e as respostas às questões de pesquisa a partir do relato de caso no estilo informal e narrativo (ANDRÉ,2013) concluindo assim a análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir e discutir as mudanças relacionadas na mediação e gestão de sala de aula frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), no contexto de uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de São Paulo a partir de um estudo de caso.

Durante as 10 semanas de trabalho remoto os professores da unidade escolar observada postaram cerca de 8 atividades em média na plataforma Google Classroom. No início, o grupo de professores foi orientado a elaborar atividades que não utilizassem o livro distribuído pela SME-SP "Trilhas de aprendizagem", pois nas primeiras semanas os estudantes estariam recebendo o material e realizando os primeiros acessos à plataforma. No primeiro momento, muitos estudantes foram informados pela televisão e redes sociais de que as aulas retornariam remotamente após um período de recesso antecipado. Os professores tiveram um dia de formação que se deu pelo Youtube, com o objetivo de auxiliar os docentes na ativação de suas contas Google e acesso ao Classroom.

A primeira semana então, foi de acolhimento, foi solicitado que os alunos explorassem os recursos da plataforma, enviassem dúvidas e se familiarizassem com esse novo formato de aulas à distância. Nas primeiras três semanas, cerca de 20% dos estudantes do Ensino Fundamental II acessaram e enviaram as atividades.

No mesmo período, foram realizadas reuniões com o corpo docente para que houvesse o planejamento e a reorganização do trabalho pedagógico. Os professores deveriam postar uma atividade por semana na plataforma, para cada turma, complementando e/ou utilizando as atividades do "Trilhas de aprendizagens". Nas reuniões muitos docentes manifestavam sua insatisfação diante das dificuldades de preparar novos materiais, dúvidas em relação ao manuseio das ferramentas da plataforma e da pouca participação dos estudantes. Os professores com maior aptidão digital prepararam tutoriais em vídeo e escritos de como acessar e utilizar o Google Classroom e seus recursos como o Drive e Formulários, além disso prepararam um material com sugestões de sites e ferramentas que poderiam ser utilizadas pelos professores para enriquecer suas práticas.

Nesse período, os professores ocupavam-se em buscar materiais, selecionar leituras, vídeos e imagens que complementassem as atividades, além de estruturar e preparar formas de avaliação. As correções, devolutivas e plantão de dúvidas se dava a partir dos recursos do Google Classroom, enquanto as reuniões pedagógicas ocorriam de forma síncrona por outra plataforma de comunicação digital. Além disso, os professores realizaram reuniões semanais por área para planejar as atividades em cada eixo: Ciências Naturais, Ciências Humanas, Português, Matemática e Inglês.

Durante as reuniões outras dificuldades apresentadas pelos professores foram relacionadas ao acesso à plataforma e como adaptar as atividades e os conteúdos ao formato digital. Como a maioria dos docentes não estava acostumado a utilizar tecnologias digitais, não sabiam como transformar uma atividade impressa e um conteúdo que seria escrito na lousa em um arquivo para ser disponibilizado online. Foi recomendado pela coordenação pedagógica da escola que as atividades postadas fossem diferenciadas e promovessem a interação entre os alunos e professores. Nesse contexto, foi necessário conhecer outros sites e ferramentas que trouxessem novos recursos para as aulas, como jogos educativos, livros digitais, quiz, plataformas de vídeo e outras mídias. Para isso, os professores deveriam buscar por conta própria essas ferramentas e tutoriais de como utilizá-las. Outra problemática foi a falta do contato presencial para oferecer um suporte com relação às dúvidas dos alunos e explicações de conteúdos que tradicionalmente são trabalhados em aula expositiva dialogada. Muitos professores optaram por utilizar apenas a mediação via Google Classroom de forma assíncrona, ou seja, sem aula por videoconferência, já que muitos não se sentiam à vontade com a exposição online. Sendo assim, a mediação se deu exclusivamente por dúvidas enviadas a partir de comentários na plataforma e posteriormente por gravação de áudios ou vídeos preservando a imagem do professor.

Durante as 10 semanas, cerca de 50% dos alunos estavam acessando semanalmente e enviando as atividades, devido à diversas dificuldades, incluindo a falta de internet, aparelho celular/computador, por não saberem acessar, visualizar e enviar atividades. Desse mesmo modo, alguns professores também possuíam as mesmas dificuldades e ao longo do tempo precisaram se adaptar. Os professores com mais facilidade prepararam oficinas, tutoriais de diversos tipos para orientar e auxiliar professores e estudantes com essas dificuldades técnicas.

As principais mudanças com relação a mediação do professor no processo de ensino aprendizagem dizem respeito à comunicação, atividades elaboradas e materiais utilizados. Apesar da recomendação para diversificar atividades, os alunos não possuem todas as ferramentas de acesso necessárias para tal diversificação, sendo assim, os professores optaram por utilizar com mais frequência o Google Formulários com questões dissertativas e alternativas, vídeos do Youtube, textos explicativos em formato PDF.

Os estudantes enviavam suas respostas a partir de foto da tarefa feita no caderno, pelos recursos da própria plataforma, ou arquivo pelo Google documentos ou Word, dependendo do que era solicitado. As correções e devolutivas feitas pelos professores ficaram mais intensas, ao passo que cada atividade postada exigia uma avaliação e/ou feedback individual, o que não ocorria nas aulas presencias, em que nem todas as atividades giravam em torno de uma devolutiva individual por escrito.

Percebemos que o tempo de dedicação ao trabalho aumentou devido às devolutivas como também pela seleção de materiais adequados, preparação e adaptação das atividades. Como já mencionado as interações ocorreram em sua maioria pelos comentários do Google Classroom, por lá os estudantes enviavam dúvidas e sugestões e os professores respondiam individualmente ou em discussões em grupo.

Quanto à gestão de sala de aula em ambientes virtuais, focaremos nos aspectos sobre as regras e procedimentos, engajamento e participação, tempo e disciplina. Em um questionário realizado em maio, ente a 6ª e 7º semana de atividades à distância, os estudantes tiveram a oportunidade de relatar suas maiores dificuldades e dar sugestões para melhorar as interações na plataforma. Os alunos participantes pertenciam ao Ensino Fundamental II entre 7º e 9º ano, 92 alunos responderam e 77,2% deles declararam sua preferência por atividades no Google formulários. Os professores perceberam que as atividades mais respondidas e realizadas dentro do prazo eram aquelas que utilizavam os formulários como recurso. 60% dos alunos participantes preferiam 1 atividade por semana de cada disciplina apesar de alegarem que nem sempre conseguem respeitar os prazos estabelecidos.

Muitos sugeriram o uso de vídeos contendo explicações gravadas pelo próprio professor regente, atividades de trabalhos manuais, mapas mentais e jogos.

Quanto às regras e procedimentos, desde a primeira semana os professores foram orientados a informar na plataforma que dia da semana fariam a postagem das atividades, se atribuiriam uma nota e se estipulariam um prazo para entrega. A maioria optou por dar cerca de 7 dias para a realização da tarefa e atribuir nota de 0-10 para cada atividade a fim de motivar e engajar os estudantes.

Percebemos também que atividades que não demandassem muitos anexos eram mais acessadas, por isso, muitos colocavam todo material no próprio formulário, por exemplo, textos, explicações, questões e vídeos ficavam todos reunidos em um único formulário facilitando o acesso por parte do aluno e a correção por parte do professor.

Entendemos que esse novo formato demanda muita organização e disciplina para todos os envolvidos, por essa razão os estudantes que já apresentavam bom desempenho na modalidade presencial e possuíam condições de acesso à plataforma mantiveram bons resultados, realizavam mais interações, tirando dúvidas, conferindo as correções e dando feedbacks quanto às atividades solicitadas pelos professores.

Por sua vez, os estudantes menos engajados nas aulas presenciais e que possuíam condições de acesso à plataforma, em sua maioria, não enviaram todas as atividades, não respeitavam os prazos estipulados, brincavam nas respostas às questões dos formulários, participavam pouco pelos comentários e não enviavam suas dúvidas.

Por outro lado, as questões de indisciplina que sofríamos na sala de aula não são mais um problema, o estudante que deseja se concentrar e realizar as tarefas não sofre mais com as interferências do barulho, conversas paralelas, conflitos e desinteresse dos demais estudantes, que na modalidade presencial acabam atrapalhando o andamento da aula. Outro ponto importante é o acompanhamento dos pais e responsáveis que podem agora observar de perto a realização das tarefas.

Ainda foi observado maior participação e interação dos alunos durante as atividades online quando comparadas ao engajamento da classe na modalidade presencial. Algumas das hipóteses levantadas pelo grupo se relacionam a falta de interferência pela indisciplina da classe e melhor flexibilidade do tempo, já que o estudante pode escolher o melhor momento para realizar às atividades, adequando às suas necessidades. Do mesmo modo, o estudante pode desenvolver habilidades de gestão de tempo, já que pode realizar as atividades da forma que achar melhor e no momento que julgar mais adequado, apresentando mais autonomia para a realização das mesmas.

Os professores ainda apontaram que tem recebido mais atividades do que na modalidade presencial. Apesar de muitos não respeitarem o prazo de uma semana, realizam a entrega pouco tempo depois, totalizando em média 10 a 15 entregas de atividades por turma na semana, diferente do presencial em que mesmo com prazos maiores, cerca de 5 ou 6 alunos entregavam as atividades por turma. Ainda é importante ressaltar que os números aqui apresentados correspondem apenas aos estudantes que realizam os acessos à plataforma, ou seja, os que possuem acesso à internet e as ferramentas adequadas.

Os enunciados e comandas das atividades também se apresentam como obstáculo já que nem sempre há a compreensão do que a tarefa solicita, havendo mal entendidos e/ou respostas erradas por falhas na comunicação.

De modo geral, é possível perceber mesmo com todas as dificuldades, algumas potencialidades da utilização de ferramentas digitais no ensino e que as mudanças na organização pedagógica da escola trouxeram o desenvolvimento de novas habilidades por parte do corpo docente além de atitudes de colaboração e criatividade.

Nos quadros ao lado são apresentadas as principais mudanças observadas em relação à mediação e gestão de sala de aula antes e depois da pandemia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato de caso foi possível perceber que as exigências decorrentes das medidas de isolamento social na pandemia do novo coronavírus (COVID-19) trouxeram profundas modificações no trabalho pedagógico do professor da escola municipal paulistana que não obteve formação adequada anteriormente e que tão pouco tem domínio das ferramentas tecnológicas para informação.

Como não houve a integração do ensino presencial com a modalidade a distância devido às medidas de distanciamento social, não houve também tempo suficiente para a troca de experiências entre as equipes docentes atuantes em ambas modalidades; nem a preparação de materiais didáticos adaptados para a situação, sendo assim o professor teve que alterar seu planejamento e adequar as atividades enquanto explorava as ferramentas de ensino à distância e gerenciava o tempo de trabalho com relação às reuniões pedagógicas, correções e devolutivas das atividades.

Ao longo deste estudo, verifica-se que a mediação das tecnologias digitais para o ensino remoto em período de isolamento social, devido ao COVID-19, é possível e trouxe alguns benefícios para professores e estudantes que tiveram que adaptar suas rotinas de trabalho e

Quadro 2: Principais mudanças observadas na mediação pedagógica antes e depois da pandemia.

Aspectos observados	Antes	Depois
Regras e procedimentos	Estipulados pelo professor e grupo docente. Ocorrem no ambiente escolar.	Estipulados pelo professor, envolvendo regras de cidadania digital. Envolvem apenas o comportamento no ambiente digital.
Engajamento e participação	Pouco engajamento.	Mais engajamento e participação.
Tempo	Mais rígido.	Mais flexível, melhor gestão do tempo.
Disciplina	Alunos desinteressados que não entregam atividades. Ambiente conflituoso em sala de aula, barulho e desmotivação.	Melhor devido a falta de interferência causada pelos alunos desinteressados e presença dos pais e responsáveis.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 3: Principais mudanças observadas na gestão de sala de aula antes e depois da pandemia.

Aspectos observados	Antes	Depois
Comunicação (diálogo, debates, interações)	Presencial, com todos os alunos simultaneamente envolvidos do debate. Interações com proximidade no ambiente escolar.	Ocorre via plataforma de forma assíncrona, assumindo má interpretações.
Atividades	Diversificadas, envolvendo grupos, projetos manuais, experimentações etc.	Essencialmente via Formulário Google, individuais.
Materiais	Diversificados, impressos ou online, livros didáticos.	Disponíveis online e de fácil acesso. Trilhas de aprendizagens.

Fonte: Elaborado pela autora

estudo respectivamente. Percebe-se que a tecnologia pode ser uma grande aliada para atenuar o impacto da pandemia na área educacional exigindo, entretanto, uma outra perspectiva e preparo por parte de alunos e professores gerando profundas mudanças principalmente relacionadas à mediação e gestão de sala de aula, exigindo novos conhecimentos, práticas e organizações do trabalho pedagógico.

Por isso, pesquisas como essa que apresentamos nesse artigo, mesmo que de tamanho reduzido, são importantes para fomentar novos estudos e reflexões a respeito desse tema, de maneira que se construa um conjunto de conhecimentos teoricamente fundamentados e realmente úteis para orientar os professores em seu trabalho cotidiano.

Atividades que possibilitem a aprendizagem contínua, colaboração professor/aluno, aluno/aluno, a proatividade do aluno, podem ser aplicadas para dar continuidade na rotina de aprendizagem neste período de isolamento social e aponta para a necessidade de repensar nossa prática pedagógica no sentido a buscar metodologias inovadoras em sala de aula de maneira que, coloquem o aluno como protagonista no processo de aprendizagem e o professor como mediador da aprendizagem.

Portanto, apesar das limitações que este artigo possa apresentar, essas não comprometem as contribuições que ele traz, especialmente no sentido de, assim como se propõe, trazer reflexões acerca das mudanças trazidas pela modalidade de ensino proposta frente ao contexto da pandemia.